

AS DIMENSÕES DA COMPETÊNCIA E A PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA¹

Camila Rinaldi Bisconsini

Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil.

Arestides Pereira da Silva Júnior

Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, Paraná, Brasil.

Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira

Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil.

Resumo

O artigo apresenta características profissionais das dimensões da competência docente a partir da perspectiva de acadêmicos e professores de um curso de Licenciatura em Educação Física. A pesquisa é do tipo descritiva de característica qualitativa, na qual participaram, por meio de entrevista semiestruturada, 41 acadêmicos formandos e 18 professores. Para tratar os dados, procedeu-se à análise de conteúdo com suporte do *software* NVivo 10. Os resultados demonstram diversas características do perfil docente, a partir das dimensões ética, política, estética e técnica, sendo esta última a mais expressiva nas entrevistas. Os dados confirmam que as práticas curriculares fortalecem a relação dos licenciandos com as escolas e contribuem para a aprendizagem dos saberes profissionais.

Palavras-chave: Formação docente. Educação Física. Competências. Práticas curriculares.

THE DIMENSIONS OF COMPETENCE AND PRACTICE AS A CURRICULAR COMPONENT IN THE INITIAL TRAINING OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS

Abstract

The article presents professional characteristics of the dimensions of teaching competence from the perspective of academics and teachers of a degree in Physical Education. It is a qualitative and descriptive study carried out with last year students and teachers through semi-structured interviews. In order to process the data, we analyzed content with support of NVivo 10 software. The results demonstrate several characteristics of the teaching profile that involve the ethical, political, aesthetic and technical dimensions, which is the most expressive in the interviews. The curricular practices represent the possibility of narrowing the relationship of the graduates with the schools and contribute to the learning of the professional knowledge.

Keywords: Teacher education. Physical Education. Skills. Curricular practices.

¹ A pesquisa recebeu apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) por meio de bolsas de estudo (Nível Doutorado).

LAS DIMENSIONES DE LA HABILIDAD Y LA PRÁCTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR EN LA FORMACIÓN INICIAL DE PROFESORES DE EDUCACIÓN FÍSICA

Resumen

El artículo presenta características profesionales de las dimensiones de la habilidad docente desde la perspectiva de académicos y profesores de un curso de la carrera de Educación Física. La investigación es de tipo descriptivo, con características cualitativas. El estudio contó con la participación de 41 académicos y 18 profesores. Los datos fueron colectados mediante entrevistas semiestructuradas. Para tratar los datos, se procedió al análisis de contenido con soporte del *software* NVivo 10. Los resultados demostraron diversas características del perfil docente, que envuelven las dimensiones ética, política, estética y técnica, siendo ésta última la más expresiva en las entrevistas. Los datos confirman que las prácticas curriculares fortalecen la relación de los futuros profesores con las escuelas y contribuyen para el aprendizaje de los saberes profesionales.

Palabras clave: Formación del profesorado. Educación Física. Habilidades. Prácticas curriculares.

Introdução

Diversas pesquisas já abordaram as competências, habilidades e os saberes direcionados à realidade de trabalho do professor (LIBÂNEO; PIMENTA, 1999; PERRENOUD, 2000; RIOS, 2010; ZANK et al., 2011; TARDIF, 2014; ANASTASIOU; ALVES, 2015). Boa parcela dos textos já escritos sobre as competências docentes se constituiu a partir do contexto escolar, nesse sentido, considera-se que é da realidade e da experiência que partem a reflexão sobre os desafios do professor, bem como as possibilidades de superação. É justamente esse movimento reflexivo que proporciona pensar as possíveis competências que sustentam a prática docente.

Para subsidiar as discussões do presente artigo, será considerado o trabalho² de Terezinha Rios (2010), em que é abordada a competência do trabalho docente a partir das dimensões ética, estética, política e técnica. A ideia central é “afastar do conceito de competência uma compreensão ideologizante, que parece ensejar um novo tecnicismo, retornando a ‘palavra de ordem’ para falar do trabalho pedagógico” (RIOS, 2010, p. 85).

Nesse direcionamento, recomenda-se que o futuro professor, ao longo da sua formação inicial, reflita sobre o ensino e as dimensões da competência que constantemente estará desenvolvendo no curso. “O olhar crítico desvenda, aponta coisas que podem incomodar, desinstalar, exigir mudanças para as quais muitas vezes não se está preparado” (RIOS, 2010, p. 51). Sendo assim, há momentos cruciais da formação inicial em que o discente passa por situações que provocam esse olhar crítico, como aqueles em que vivencia a escola, seu futuro espaço social de intervenção, e busca entender as relações a partir do que vê e do que aprendeu até então sobre esse cenário. A partir daí, mobiliza saberes (TARDIF, 2014) para compreender o campo e integrá-lo às percepções acerca da rotina profissional.

Considerando que “nos cursos de formação de professores, a tarefa dos docentes é *ensinar a ensinar*” (RIOS, 2010, p. 55, grifo da autora), a Prática como Componente Curricular (PCC) pode se constituir como uma ação em potencial para que as dimensões da competência sejam desenvolvidas na ponte que o discente estabelece entre a escola e a Universidade, conjuntamente com os professores de ambos os espaços sociais.

² RIOS, T. A. **Compreender e ensinar**: por uma docência da melhor qualidade. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

A PCC, apresentada na Resolução CNE/CP 02/2015, pode envolver os seguintes objetivos: integrar universidade e escolas; introduzir os licenciandos ao seu futuro espaço interventivo; compreender a escola como espaço de formação docente; estimular a troca de saberes entre os professores de ambos os contextos de ensino; proporcionar a aprendizagem dos conteúdos por meio de contatos diretos com a realidade; vivenciar e problematizar situações da rotina docente; desvelar nuances do contexto da Educação Básica.

Como as dimensões da competência dizem respeito à intervenção docente, espera-se que, ao longo da formação inicial, seja constante o contato dos licenciandos com o cenário de atuação dos professores. Nesse sentido, caso integre o currículo do curso,³ a PCC pode ser uma estratégia para o desenvolvimento das características requeridas no trabalho docente.

A competência é um recurso específico do agente ao intervir profissionalmente, a partir da soma e do movimento de suas vivências e saberes na prática. Para Rios (2010), essa ideia perpassa pelas dimensões: *ética* – a qual considera a orientação da ação, pautada em princípios de respeito e solidariedade, fortalecendo a coletividade; *estética* – que valoriza a existência da sensibilidade e orientação de forma criativa; *política* – a que destaca a participação na construção coletiva da sociedade, de forma a reconhecer o exercício de direitos e deveres, e *técnica* – a qual é reconhecida pela capacidade de tratar dos conteúdos, construindo e reconstruindo com os alunos, nas dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais.

A articulação dessas dimensões pode direcionar o ensino junto aos futuros professores e fortalecer um perfil do curso que estimule ações de comunicação Escola-Universidade, planejadas e desenvolvidas a partir dessa ideia de competência docente.

Desse modo, as questões que nortearam o desenvolvimento desta pesquisa são: quais características do perfil profissional são elencadas por acadêmicos e professores de licenciatura em Educação Física (EF)? Caso seja efetivada, a PCC poderia contribuir para o desenvolvimento das dimensões da competência ao longo da formação inicial a partir de encontros dos discentes com o contexto escolar?

Ao pensar a complexidade da *ensinagem* (ANASTASIOU; ALVES, 2015) no campo da Educação Física escolar, é preciso entender a formação inicial dos professores – agentes nessa dinâmica. A preparação do professor de EF ocorre em um processo contínuo, por isso, a formação inicial é determinante para o alcance e o desenvolvimento das competências no processo de ensino e aprendizagem do egresso (ANTUNES, 2012). Todavia, não foram encontrados estudos que apresentassem as dimensões da competência docente (estética, técnica, política e ética) na realidade da formação inicial em Educação Física – Licenciatura e as possibilidades da PCC para sua constituição ao longo dessa fase, a partir do ponto de vista dos professores e acadêmicos.

Considerando o exposto, o objetivo é apresentar características profissionais das dimensões da competência docente a partir da perspectiva de acadêmicos e professores de um curso de Licenciatura em EF e as possibilidades da PCC para a constituição dessas dimensões.

Procedimentos metodológicos

A pesquisa tem abordagem qualitativa (LÜDKE; ANDRÉ, 2013) com elementos descritivos e foi desenvolvida no curso de Licenciatura em EF de uma universidade pública do estado do Paraná, no segundo semestre de 2016. Participaram 59 sujeitos, sendo 41

³ Conforme a Resolução CNE/CP 02/2015, os cursos de licenciatura devem contar com 400 horas de PCC ao longo da formação inicial.

acadêmicos formandos (22 do sexo feminino e 19 do sexo masculino) e 18 docentes efetivos (8 do sexo feminino e 10 do sexo masculino).

Os instrumentos para a coleta de dados incluem dois roteiros de entrevista semiestruturada, os quais foram elaborados pelos pesquisadores a partir de matrizes com os objetivos da pesquisa e as respectivas questões para atendê-los. O roteiro destinado aos acadêmicos contava com nove pontos de discussão e aquele destinado aos docentes tinha dez temas geradores. As questões norteadoras envolviam diversos aspectos da formação inicial no curso de Licenciatura em EF, mas, para o presente artigo, serão abordados especificamente os pontos que diziam respeito às dimensões da competência docente e à PCC.

As gravações foram realizadas somente em áudio, posteriormente foram transcritas e enviadas a cada um dos participantes para que conferissem o texto. Todos os professores e acadêmicos participantes responderam ao e-mail, conferindo e consentindo o seu conteúdo para validação das entrevistas. Os cuidados indispensáveis a toda entrevista foram seguidos, tais como: o cumprimento dos horários combinados, a atenção ao entrevistado, o anonimato, a manutenção do fluxo normal das falas e opiniões (LÜDKE; ANDRÉ, 2013). Por esse caminho, as informações almejadas emergiram de forma espontânea, além de outros elementos que apareceram e auxiliaram na compreensão da ideia do entrevistado.

Para a análise dos dados, foi utilizado o *software* NVivo 10 na organização dos resultados e a metodologia análise de conteúdo (BARDIN, 2016), cujas fases são: 1) pré-análise (seleção das entrevistas e elaboração dos indicadores que sustentam sua interpretação); 2) exploração do material (codificação das unidades de registro conforme os objetivos da pesquisa), e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação (formulação das proposições e da discussão referentes aos dados).

Considerando a pluralidade de propriedades nos dados e o objetivo da pesquisa, os resultados foram organizados e apresentados de acordo com as recomendações propostas por Rios (2010), sistematizadas por dimensões: técnica, estética, ética e política.

Em relação aos aspectos éticos, todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e a pesquisa foi analisada e aprovada pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (COPEP) da universidade em que foi desenvolvida, com aprovação no Parecer nº 1.710.582.

Resultados e discussão

A partir das unidades de registro,⁴ diversas dimensões emergiram, entre elas: conduzir a sala de aula; controle da turma; lidar com diferentes faixas etárias; ganhar experiência; planejamento; postura do professor; resolver questões burocráticas e administrativas; formação permanente; flexibilidade; lidar com os espaços escolares; responsabilidade; comunicação; iniciativa; paciência; dominar o conteúdo; amar a profissão; respeito; ética; saber ensinar; improvisar; relações humanas; empreender. Essas são expressões dos entrevistados, que representam os elementos próprios do perfil profissional do professor de EF que atua em escolas públicas da Educação Básica, e na perspectiva do grupo investigado podem ser identificados, aprendidos ou esclarecidos com ações pedagógicas desenvolvidas durante a graduação que proporcionam encontros com situações reais de intervenção, como a PCC. Esses aspectos serão organizados e discutidos dentro das dimensões da competência propostas por Rios (2010) – técnica, estética, ética e política, conforme organização exposta no Quadro 1.

⁴ Cabe destacar que não serão expostas todas as unidades de registro relacionadas ao tema (com 96 referências), mas aquelas representativas das impressões que se destacaram nas entrevistas.

Quadro 1 - Dimensões da competência e as características do perfil profissional docente em EF

DIMENSÃO DA COMPETÊNCIA	CARACTERÍSTICAS DO PERFIL PROFISSIONAL DOCENTE
Técnica	<i>Conduzir a sala de aula</i>
	<i>Controle da turma/indisciplina</i>
	<i>Lidar com diferentes faixas etárias</i>
	<i>Experiência</i>
	<i>Planejamento</i>
	<i>Postura do professor</i>
	<i>Resolver questões burocráticas e administrativas</i>
	<i>Formação permanente</i>
	<i>Lidar com os espaços escolares</i>
	<i>Comunicação</i>
	<i>Dominar o conteúdo</i>
	<i>Ensinar</i>
	<i>Improvisar</i>
Estética	<i>Flexibilidade</i>
	<i>Paciência</i>
	<i>Amar a profissão</i>
	<i>Relações humanas</i>
Ética	<i>Respeito</i>
	<i>Ética</i>
Política	<i>Responsabilidade</i>
	<i>Iniciativa</i>

Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

Cabe destacar que essa divisão foi realizada para facilitar a apresentação dos resultados, contudo, as dimensões da competência são interligadas e, por isso mesmo, as características expostas podem integrá-las de modo concomitante. É um conjunto de qualidades que, na perspectiva dos entrevistados, podem ser alcançadas ou facilitadas no decorrer da graduação por meio das práticas curriculares ou de outras estratégias de aproximação com a comunidade escolar.

Dimensão técnica

Na dimensão técnica, uma das características mais citadas foi a organização da turma, ou seja, como lidar com a indisciplina nas salas de aula das escolas públicas. No Quadro 2, são apresentadas as unidades de registro que representam essa compreensão dos entrevistados.

Quadro 2 - A dimensão técnica da competência e a indisciplina em escolas

ENTREVISTADO(A) ⁵	UNIDADE DE REGISTRO
A5	<i>Talvez, se eu tivesse ido à escola antes, poderia ter observado qual é a estratégia [...] parte da indisciplina, por exemplo, como lidar com uma turma que conversa demais, quais são as estratégias de domínio de classe, como se fazer ser ouvido.</i>
A9	<i>Se você tiver aprendendo com um bom professor você vai pegar muita coisa boa [...] tem professor que fala e a turma não respeita e tem professor que já se impõe e consegue controlar a turma.</i>
A15	<i>Domínio de aula, que é o mais importante. O que a gente quase não tem.</i>
P8	<i>Como lidar com indisciplina.</i>

Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

⁵ Ao longo da apresentação dos resultados, os acadêmicos serão identificados pela letra “A” e os professores pela letra “P”, seguidos por números sequenciais.

Uma das aflições do professor é a indisciplina ou quando os alunos revelam falta de interesse ao que está sendo ensinado (CARVALHO, 2015). Por isso, há acadêmicos que mencionam sua preocupação com esse aspecto do perfil profissional docente, já que a desorganização da turma pode prejudicar o alcance dos objetivos em relação aos conteúdos. Em pesquisa realizada por Marcon (2011), com estudantes-professores de um curso de Licenciatura em EF, as preocupações mais presentes entre os participantes incluem a indisciplina e o mau comportamento dos alunos. Ainda, com o objetivo de identificar as competências necessárias aos professores de EF da Educação Básica, Correia e Ferraz (2010) evidenciaram a indisciplina dos alunos como uma das dificuldades encaradas por esses professores.

Portanto, esse aspecto de desorganização é um receio de acadêmicos e uma barreira presente na rotina de professores. Assim, visualizar as estratégias utilizadas no cotidiano profissional para lidar com esse problema pode ajudar os licenciandos a empregá-las no futuro interventivo e criar suas próprias estratégias para superar essas situações. Em pesquisa realizada por Chróinín e O'Sullivan (2016), que explorou as crenças de professores sobre a aprendizagem do ensino em EF, os professores iniciantes acreditavam que aprender a ensinar EF exigia participação ativa nos conteúdos, a constituição de um banco de recursos e a prática de ensino.

Por outro lado, também é importante destacar que a disciplina de EF apresenta características, domínios e competências peculiares, devido à especificidade da disciplina (predominantemente prática, valorizando o movimento e a cultura corporal) e ao seu contexto de atuação (geralmente fora de sala de aula), o que proporciona uma identidade peculiar a esse professor e o distingue dos professores das demais disciplinas (DARIDO; SANCHES NETO, 2005; GOMES et al., 2013) e que, por vezes, pode parecer indisciplina ou falta de organização, mas que na EF é capaz de se constituir como a configuração ou a característica da aula, mesmo que fora de padrões convencionais.

Outro elemento da dimensão técnica mencionado durante as entrevistas é o domínio de conteúdo, cujos registros são apresentados no Quadro 3.

Quadro 3 - A dimensão técnica da competência e o domínio de conteúdo

ENTREVISTADO(A)	UNIDADE DE REGISTRO
A5	<i>Então, talvez se eu tivesse ido à escola antes, eu poderia ter observado [...] qual é a metodologia dos professores que já estão atuando, o que eles fazem, como eles trabalham ritmo com as crianças, como eles trabalham lutas [...] ver quais estratégias são utilizadas pelo professor, que cabem ao conteúdo.</i>
A31	<i>O perfil do professor não é esse de você estar lá só para desconstrair as crianças, mas você está ali para ensinar. Tem que ser um perfil comprometido com aquilo que você quer ensinar, principalmente dominar o conteúdo.</i>
P8	<i>Aplicação e intervenção requerem um pouco mais de conhecimento teórico, independente da concepção do que se entende de teoria, mas ele tem que ter um alicerce.</i>

Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

Corroborando os fragmentos apresentados, o domínio dos conteúdos que remetem à área de atuação é um importante elemento da profissão docente, pois o fato de o professor deter os conhecimentos que se propõe a ensinar é inerente ao processo de ensino e à construção do conhecimento dos alunos (TÉO, 2013). Esse elemento foi citado

principalmente pelos acadêmicos, os quais, por vezes, remetem ao estágio supervisionado⁶ para se expressar sobre esse perfil profissional.

Ainda, outro elemento da dimensão técnica apontado nas entrevistas é o aspecto didático da profissão docente, que diz respeito ao ensino dos conteúdos e a suas diversas possibilidades. Estes registros são expostos no Quadro 4.

Quadro 4 - A dimensão técnica da competência e o aspecto didático da profissão docente

ENTREVISTADO(A)	UNIDADE DE REGISTRO
A10	<i>A maior experiência que você vai conseguir ter é como o professor consegue conduzir a sala de aula.</i>
A37	<i>Domínio das diversas formas de didática, porque às vezes você tem na cabeça uma forma de aplicar, chega lá tem que transformar totalmente. Então, você tem que dominar vários métodos para conseguir explicar.</i>
P12	<i>Sempre é falado que dá para fazer, por exemplo, as formas de trabalhar em pequenos grupos, grandes grupos, com pouco material também.</i>
P19	<i>Eu acho que, talvez, a preocupação, não só metodológica, do que ensinar, mas a preocupação pedagógica de como ensinar, como abordar.</i>

Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

O professor é responsável pela organização do cenário educativo em que se desenvolvem as atividades para a aprendizagem dos escolares, portanto, ele lida com o conhecimento, com diferentes métodos e com as especificidades de seus alunos para encaminhar a aula. Isso passa, entre outras coisas, pela didática. Nesse sentido, os currículos de formação de professores deveriam considerar esses aspectos do perfil profissional (AQUINO; BORGES, 2014). Ainda, para dar sentido à formação de professores, os projetos pedagógicos dos cursos de Licenciatura em EF precisam contribuir com o desenvolvimento de competências vinculadas à intervenção na área (MARCON; NASCIMENTO; GRAÇA, 2007). Mais especificamente, para Metzner (2011), a didática consolida a relação teoria-prática e tem como objeto de estudo o ensino e seus princípios, fins, conteúdos e métodos.

Em relação ao aspecto de “como ensinar os conteúdos”, mencionado pelos entrevistados, considera-se que este constitui os saberes experienciais, sendo constantemente planejado, testado, remodelado ou reforçado durante a intervenção profissional. Por essa questão, vivências de ensino e encontros para o reconhecimento do espaço escolar e das aulas de EF são significativos na formação inicial, pois esse modelo de atividade aproximará os acadêmicos da compreensão sobre como o professor ensina os conteúdos disciplinares.

Ser capaz de planejar também foi considerado uma característica da dimensão técnica, pois envolve a habilidade de lidar com os conteúdos e organizá-los conforme a realidade da escola e dos alunos. No Quadro 5, é apresentada essa perspectiva.

⁶ Cabe destacar que boa parte das impressões dos discentes expostas ao longo das entrevistas estava diretamente vinculada à sua experiência com o estágio supervisionado, já que essa ação ainda é a principal oportunidade de contato com o cenário escolar no curso investigado. Nesse sentido, os entrevistados foram questionados sobre quais características do perfil docente em Educação Física são importantes e poderiam ser aprendidas com outras ações de aproximação entre a Universidade e a Educação Básica, como a PCC.

Quadro 5 - A dimensão técnica da competência e o aspecto de planejamento

ENTREVISTADO(A)	UNIDADE DE REGISTRO
A28	<i>Lidar com as situações, saber planejar melhor [...] a vivência lá da escola que vai fazer com que eu perceba a hora de ir e a hora de regressar, então acho que se eu tivesse há mais tempo na escola eu perceberia isso, me ajudaria como professor.</i>
A38	<i>Acho que o perfil tinha que ser assim, um professor que se dedique a montar aquele plano de aula, e tentar passar esse conhecimento ao aluno.</i>
P4	<i>Tem que estudar, fazer uma boa aula, ser criativo, saber o que está fazendo, planejar, primeira coisa, planejar.</i>
P18	<i>Preparar suas aulas, tentar cumprir os objetivos da melhor forma.</i>

Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

Em pesquisa realizada por Martiny e Gomes-da-Silva (2011), um dos licenciandos entrevistados declarou que sentiu muita dificuldade em planejar suas primeiras aulas para a Educação Básica. Nesse sentido, Aquino e Borges (2014) afirmam que é preciso formar professores para a Educação Básica capazes de planejar cientificamente suas ações de ensino. Ainda, como afirma o Acadêmico 28: “[...] acho que se eu tivesse há mais tempo na escola eu perceberia isso, me ajudaria como professor”. Esse aspecto do planejamento pode ser exercido durante a formação inicial, por meio de atividades pedagógicas desenvolvidas diretamente no ambiente escolar.

Para finalizar a apresentação da dimensão técnica da competência, a seguir (Quadro 6) são expostas as unidades de registro que representam outras características menos citadas pelos entrevistados, sobre o perfil profissional do professor de EF.

Quadro 6 - Características gerais da dimensão técnica da competência

CARACTERÍSTICA	ENTREVISTADO(A)	UNIDADE DE REGISTRO
Resolver questões burocráticas e administrativas	A16	<i>Questões próprias burocráticas da escola, como você tem que resolver [...] são muitos alunos, muita gente, vai causar problema, como você vai resolver esses problemas?</i>
Conhecer o espaço escolar	A7	<i>Eu iria conhecer um pouco mais da realidade da escola, os alunos, contexto, porque acho que isso influencia no momento da minha atuação.</i>
	A19	<i>Adaptar suas aulas ao espaço que a escola proporciona.</i>
Comunicação	P6	<i>A competência de comunicação, de relacionamento.</i>
	A19	<i>Saber se comunicar com os outros colegas de profissão [...]. Professor tem que ter uma boa habilidade na comunicação.</i>
Improvisação	A39	<i>Tem que saber improvisar, porque você vai planejar a aula tudo certinho, chega lá na hora, não dá certo.</i>

Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

Apesar de estes serem elementos mais pontuais no âmbito das entrevistas sobre as dimensões da competência, são pontos que na perspectiva apresentada podem ser observados, problematizados, vivenciados e aprendidos na formação inicial por meio de encontros com escolas de Educação Básica. Para Zank et al. (2011), oportunizar ao licenciando situações de aprendizagem com o exercício das competências demanda que a atividade ocorra em um cenário próximo do contexto real em que essas competências são requeridas. Para promover o desenvolvimento das dimensões expostas pelos acadêmicos e professores, é preciso, de fato, integrá-los ao ambiente de ensino em que essas mesmas competências são mobilizadas.

Não se pode presumir que esse modelo de atividades pedagógicas, mesmo sistematizadas como PCC, pode consolidar todas as características profissionais apresentadas. Entretanto, é possível que nesses casos os acadêmicos iniciem o contato com professores de EF e possam refletir sobre as posturas observadas, o que, por sua vez, contribuirá na constituição do seu próprio perfil profissional. Este é um aspecto fortemente vinculado aos saberes experienciais, por isso mesmo, não se findará na formação inicial.

Como forma de fechamento da dimensão técnica, os resultados apresentados na pesquisa vão ao encontro das recomendações propostas por Joseph Lowman, no livro *Dominando as técnicas de ensino* (LOWMAN, 2004),⁷ uma vez que as características e as unidades de registro enfatizadas pelos participantes da pesquisa são referendadas como indispensáveis na ação docente.

Dimensão estética

A próxima dimensão da competência é a estética, que envolve a sensibilidade e a criatividade do trabalho docente. Para Rios (2010), essa dimensão abarca a subjetividade em movimento na direção de um bem social e coletivo, característica requerida do professor no decorrer da atuação profissional. As unidades de registro que remetem à dimensão estética da competência são apresentadas no Quadro 7.

Quadro 7 - Dimensão estética da competência e as características do perfil profissional docente em EF

CARACTERÍSTICA	ENTREVISTADO(A)	UNIDADE DE REGISTRO
Flexibilidade	A19	<i>Ter flexibilidade. [...] você tem que se adaptar, saber lidar com diferentes tipos de turma, público, alunos, muitas pessoas com problemas de comportamento, dispersão, déficit de atenção, mesmo as pessoas que têm as deficiências, você saber trabalhar com a inclusão, que é outro desafio.</i>
Paciência	A27	<i>Ter paciência.</i>
	P18	<i>Ter a paciência.</i>
Amar a profissão	A6	<i>[...] a professora gostava mesmo do que ela fazia, tinha muito amor ali envolvido.</i>
	A27	<i>Motivação, força de vontade, gostar do que faz. Se for trabalhar com criança, gostar de criança, gostar de adolescente, gostar de pessoas ao seu redor.</i>
	A32	<i>Acredito que podemos mudar o ambiente em que a gente está a partir do nosso desejo de querer fazer aquele ambiente melhor. [...] As nossas aulas devem ser pautadas nos alunos, e pra isso temos que amar a profissão.</i>
Relações humanas	A39	<i>Tem que ter um psicológico muito bom, e tem que saber lidar com o ser humano [...] as relações humanas estão em primeiro lugar.</i>
	P6	<i>Autonomia, relacionamento, criação de vínculos afetivos e profissionais, eu acho que é isso que faz diferença entre um profissional e outro.</i>

Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

⁷ A obra de Lowman é considerada um importante referencial teórico para o embasamento e a discussão de temas ligados ao processo de ensino-aprendizagem (BATISTA; BEZERRA; BATISTA, 2012; CATAPLAN; CO-LAUTO; SILLAS, 2012; ESPÍRITO SANTO; LUZ, 2013).

É possível perceber que há o reconhecimento de que o perfil profissional dos professores de EF abarca outros aspectos além das questões técnicas. Para Figueiredo (2004), toda prática social envolve a subjetividade, na qual a experiência está circunscrita e, por isso mesmo, envolve uma diversidade de elementos – passíveis de abordagem nos programas de formação inicial de professores. Nessa direção, Lowman (2004) complementa que o favorecimento de relações interpessoais com os alunos é um elemento indispensável no processo de ensino-aprendizagem, pois favorece o interesse e a motivação do aluno pelos conteúdos ministrados e pelas atividades desenvolvidas na aula.

As emoções não podem ser ignoradas no processo de ensino-aprendizagem. As nuances das relações humanas estão vinculadas à prática pedagógica, por isso, a formação inicial de professores envolve aprendizagens que extrapolam conceitos e teorias. Sobretudo, formar professores é formar formadores de seres humanos (TÉO, 2013).

A dimensão estética também está presente no dia a dia da docência. Na perspectiva dos entrevistados, a flexibilidade, a paciência, o amor à profissão e as relações humanas se destacam como importantes características. Esses elementos envolvem a subjetividade própria da dimensão estética e podem ser percebidos pelos licenciandos em situações de observação e acompanhamento da rotina docente no ambiente escolar. Contudo, como os demais aspectos da profissão, ela demanda apoio de um docente universitário para a devida problematização dos cenários observados.

Dimensões ética e política

As dimensões ética e política serão apresentadas conjuntamente, pois Rios (2010) esclarece que há uma relação estreita entre elas. Além disso, foram pouco citadas no conjunto das características apontadas pelos entrevistados (Quadro 8).

Quadro 8 - Dimensões ética e política da competência e as características do perfil profissional docente em EF

DIMENSÃO	CARACTERÍSTICA	ENTREVISTADO(A)	UNIDADE DE REGISTRO
Ética	Respeito	A9	<i>Se você tiver aprendendo com um bom professor você vai pegar muita coisa boa [...] respeito.</i>
		A33	<i>Disciplina, respeito e ética são muito importantes.</i>
		P18	<i>Precisa uma atitude qualificada, para ser um bom profissional. Desde coisas mínimas, como [...] não ser um discriminador de absolutamente nada.</i>
Política	Responsabilidade	A8	<i>Ter comprometimento [...], responsabilidade com a profissão.</i>
		A19	<i>Muita responsabilidade. É uma área que mexe diretamente com o corpo, pode vir a ter lesões, a criança se machucar.</i>
		A34	<i>Quando vê um professor bom, dedicado, o aluno se espelha nele.</i>
		P18	<i>Cumprir a palavra radicalmente, rigorosamente, todas as vezes.</i>

Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

A dimensão política envolve os direitos e os deveres docentes, enquanto a ética abarca o respeito. Nesse sentido, as características expostas pelos professores e acadêmicos do curso de Licenciatura em EF vão ao encontro da ideia das dimensões da competência, que se

caracteriza pela pluralidade e pela complexidade de aspectos integrados ao perfil profissional do professor. Para Marcon (2011), o contato com o contexto de ensino e aprendizagem contribuirá para a contínua estruturação do conhecimento pedagógico e, aos poucos, irá configurar a personalidade docente e o perfil profissional do futuro professor de EF. Como constituintes desse perfil, as questões de responsabilidade e respeito podem ser percebidas pelos acadêmicos na formação inicial, desde que sejam oportunizados encontros com as escolas e, mais especificamente, com o trabalho do professor.

Embora tenha aparecido com menos frequência, tal dimensão deve ser exercida com muita responsabilidade, uma vez que frequentemente abarca questões polêmicas na escola, como o debate atual sobre “a escola sem partido”, “a ideologia de gênero” e “o ensino religioso” como temas/conteúdos da escola. Dessa forma, reforça-se a postura ética e comprometida do professor, no sentido de possibilitar o acesso ao conhecimento dos educandos sem doutrinação política, religiosa e ideológica.

Considerações finais

É possível perceber a diversidade de elementos que podem ser problematizados no decorrer do processo de formação inicial a partir de atividades pedagógicas que envolvam o contexto escolar e apresentem situações-problema desse cenário. Nesse sentido, caso esteja integrada ao currículo, a PCC pode ser a estratégia viabilizadora dessa experiência.

Levando-se em consideração as dimensões de competência propostas por Rios (2010), constataram-se maior abrangência e maior exploração da dimensão técnica, tendo em vista que é a de ordem mais objetiva para o professor, seguida pela dimensão estética. Embora as dimensões ética e política da competência tenham sido menos representadas pelos entrevistados, ressalta-se a sua importância na ação docente, sobretudo nos dias atuais, em que temas polêmicos vêm sendo contestados em serem trabalhados na escola, como as questões religiosas, políticas e de gênero.

As dimensões da competência são imbricadas e se expressam de modo dinâmico na rotina docente, são repletas de elementos subjetivos e outros mais técnicos, são constantemente revisadas pelos professores, pois emergem e se ajustam conforme as demandas que se apresentam. Essa complexidade pode ser abordada na Licenciatura em EF, a fim de antecipar aos acadêmicos as características que lhes serão requeridas na atuação profissional. Contudo, para isso é preciso que os docentes tenham claro que perfil profissional pretendem formar, pois essa questão perpassa todas as atividades curriculares, desde seu planejamento até sua execução. Além disso, demanda uma postura coletiva no curso, já que as atividades serão diversas, mas precisam estar alinhadas em seus propósitos formativos.

Referências

ANASTASIOU, L. das G. C.; ALVES, L. P. **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. 10. ed. Joinville: Univille, 2015.

ANTUNES, A. C. **A dimensão prática na preparação profissional em educação física: concepção e organização acadêmica**. 2012. 264 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.

AQUINO, O. F.; BORGES, M. C. Políticas públicas, formação de professores e didática: resultados de uma triangulação. **Inter-Ação**, v. 39, n. 1, p. 199-214, 2014.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BATISTA, M. G. da S. L.; BEZERRA, F. M.; BATISTA, E. L. Estímulo intelectual e relações interpessoais no processo de ensino-aprendizagem. **Connexio**, v. 2, n. 1, p. 127-142, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 02**, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, DF, 2015.

CARVALHO, M. H. de. **O mal-estar na educação: a natureza do trabalho docente—entre o sofrimento e o ressentimento**. 2015. 116 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

CATAPAN, A.; COLAUTO, R. D.; SILLAS, E. P. Percepção dos discentes sobre os docentes exemplares de contabilidade em IES públicas e privadas. **RIC – Revista de Informação Contábil**, v. 6, n. 2, p. 63-82, 2012.

CHRÓINÍN, D. N.; O’SULLIVAN, M. Elementary classroom teachers’ beliefs across time: learning to teach Physical Education. **Journal of teaching in Physical Education**, v. 35, n. 2, p. 97-106, 2016.

CORREIA, R. N. P.; FERRAZ, O. L. Competências do professor de educação física e formação profissional. **Motriz**, v. 16, n. 2, p. 281-291, 2010.

DARIDO, S. C.; SANCHES NETO, L. O contexto da educação física na escola. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Coord.). **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. 2005.

ESPÍRITO SANTO, E. do; LUZ, L. C. S. da. Didática no ensino superior: perspectivas e desafios. **Saberes: Revista Interdisciplinar de Filosofia e Educação**, n. 8, 2013.

FIGUEIREDO, Z. C. C. Formação docente em educação física: experiências sociais e relação com o saber. **Movimento**, v. 10, n. 1, p. 89-111, 2004.

GOMES, P. M. S. et al. A identidade profissional do professor: um estudo de revisão sistemática. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 247-67, 2013.

LIBÂNIO, J. C.; PIMENTA, S. G. Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectiva de mudança. **Educação & Sociedade**, v. 20, n. 68, p. 239-277, 1999.

LOWMAN, J. **Dominando as técnicas de ensino**. São Paulo: Atlas, 2004.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013.

MARCON, D. Critérios para a implementação de práticas pedagógicas na formação inicial em educação física e implicações no conhecimento pedagógico do conteúdo dos futuros

- professores. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 25, n. 3, p. 497-511, 2011.
- MARCON, D.; NASCIMENTO, J. V. do; GRAÇA, A. B. S. A construção das competências pedagógicas através da prática como componente curricular na formação inicial em educação física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 21, n. 1, p. 11-25, 2007.
- MARTINY, L. E.; GOMES-DA-SILVA, P. N. “O que eu transformaria? Muita coisa!”: os saberes e os não saberes docentes presentes no estágio supervisionado em educação física. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 22, n. 4, p. 569-581, 2011.
- METZNER, A. C. O papel da didática na formação dos professores de Educação Física: a opinião dos discentes. **Conexões**, v. 9, n. 1, p. 166-193, 2011.
- PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- RIOS, T. A. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- TÉO, C. E. **Estágio curricular supervisionado como campo de pesquisa na formação inicial do professor de educação física da UEL**. 2013. 177 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina/PR, 2013.
- ZANK, C. et al. O curso de especialização em docência para educação profissional: inovando para formar, formando para inovar. **Competência**, v. 4, n. 1, p. 11-26, 2011.
-

Recebido em: 09/01/2018

Revisado em: 28/05/2018

Aprovado em: 13/10/2018

Endereço para correspondência:

camibisconsini@gmail.com

Camila Rinaldi Bisconsini

Universidade Estadual de Maringá

Centro de Ciências Biológicas, Departamento de Educação Física.

Av. Colombo, 5790 - Campus Universitário - Dep. de Educação Física

Zona Sete

87020900 - Maringá, PR - Brasil